



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

REQUERIMENTO Número /x (.ª)
 PERGUNTA Número 3/98 /XI(2.ª)

Expeça-se
Publique-se
18 1031 2011
A Secretária da Mesa
recorreio

Destinatário: Ministro de Estado e das Finanças
Assunto: Esbanjamento de património do Estado na Região Autónoma dos Açores

Senhor Presidente da Assembleia da República

Excelência:

Agora que já se começa a ver luz no fundo do túnel da desventura nacional e parece aproximar-se o termo da nefasta governação socialista, importa apurar o que ainda resta do património do Estado, resistindo ao processo de esbanjamento que caracterizou estes seis anos delirantes.

Tribunais, hospitais e até prisões com os cativos dentro foram vendidos desenfreadamente, espatifando logo o Governo o dinheiro arrecadado, a maior parte das vezes à custa do endividamento da arruinada empresa Parpública. E onde ia esta buscar o dinheiro, que certamente não tinha guardado no canto de uma gaveta? Pois à banca, pública e privada, absorvendo recursos que estão faltando às empresas e às famílias à beira do colapso.

Em consequência de tais engenharias financeiras, o Estado perde o património e passa a pagar rendas, onerando as despesas correntes. Será isso boa gestão?

Até o Terreiro do Paço — símbolo histórico multissecular do poder do Estado — está em fase de transformação em hotéis de charme, restaurantes, cafés, esplanadas e espaços para passagens de modelos, evidenciando o sentido de Estado das gentes que nos têm supostamente governado.

A Casa dos Bicos foi privatizada por doação pura e simples, estando para se saber o que terá acontecido à Torre de Belém, talvez hipotecada, não se sabe...

Ora, quem se lembra dos impropérios regougados das hostes socialistas contra a então Ministra das Finanças por ter ensaiado a titulação de créditos deixados por cobrar pelo Governo guterrista, muitos deles pelos vistos já incobráveis, no seu esforço patriótico de corrigir os

desequilíbrios que nos tinham conduzido ao pântano, esforço esse sabotado pelo bombástico discurso do então Presidente Jorge Sampaio — conclui que “mudam-se os tempos, mudam-se as vontades” e agora a regra de jogo das finanças socialistas é conseguir receitas extraordinárias, seja de que modo for e quem vier atrás que feche a porta...

Na Região Autónoma dos Açores têm sido anunciados leilões de bens públicos e é preciso saber o que se passou.

Assim, os Deputados do PSD eleitos pela Região Autónoma dos Açores, ao abrigo das disposições aplicáveis da Constituição e do Regimento, formulam ao Governo através do Ministro de Estado e das Finanças, as seguintes perguntas:

- a) Quais foram em concreto os bens patrimoniais do Estado que o Governo propôs vender, em cada um dos anos do seu mandato, na Região Autónoma dos Açores?
- b) Qual foi o montante obtido por cada um dos bens efectivamente alienado?
- c) Qual foi o destino dado pelo Governo às importâncias em causa?
- d) Em que termos procedeu o Governo quanto ao Hospital da Boa Nova, construção filipina há muito reclamada pelas Autoridades Açoreanas?
- e) Porque não transfere de imediato o Governo para a posse da Região Autónoma dos Açores a propriedade chamada Grenã, em tempos adquirida para Casa de Regalo do Ministro da República mas que já está em completa ruína?

Lisboa e Sala das Sessões, 18 de Março de 2011

Os Deputados do PSD/Açores,



(João Bosco Mota Amaral)



(Joaquim Ponte)